Satsang do Coletivo do UM

20 de fevereiro de 2014

Audio MP3 (francês)

Questão 3

Olá,

Gostaria de saber sobre os *chemtrails*, se nossos irmãos galácticos neutralizaram o veneno que nos enviavam.

Obrigado.

Dominique R.

Resposta:

Isso, absolutamente, não se encaixa no âmbito desse *Satsang*.

É claro, eu me interesso por isso, é claro, é uma evidência, é uma realidade.

E claro, é, também, uma evidência que algumas manifestações extradimensionais desse mundo são capazes de interferir com esses venenos, mas você sabe, os venenos, há uma vastidão deles.

O primeiro dos venenos é nosso EU.

O primeiro dos venenos é essa necessidade de justificar, de comparar-se, de validar-se a si mesmo, antes de qualquer coisa.

Os venenos ditos externos, sejam os prions, seja a vaca louca, sejam os pesticidas, seja tudo o que se possa imaginar nessa sociedade técnica agroindustrial e industrial, simplesmente, na qual a predação, a capitalização, o enriquecimento predominam sobre qualquer noção humana e qualquer noção de vida, está claro que, aí, você não pode lutar do exterior, porque, aí, você entra, ainda, na vontade de bem.

Então, sim, é claro, não é questão de nada fazer.

É questão de ser e de ver.

Mas, uma vez que você tenha visto – e é aí que está toda a dificuldade – uma vez que você tenha visto a mentira, uma vez que tenha visto a ilusão, seja em relação a uma situação pessoal,

seja um estado global do mundo, seja em referência a um problema familiar ou qualquer que seja, uma vez que você tenha visto isso – o ver, e não o fazer – permite solucionar, interiormente, o que se produz.

Isso você vê, é uma evidência, então, eu não posso dizer-lhe sim ou não, porque são venenos exteriores.

Então, é claro, se, hoje, eu decido tomar arsênico, é evidente que esse corpo vai morrer.

Mas os venenos que nos envenenam – se posso dizer – são venenos que são apenas a consequência da visão desse mundo pelas forças de predação, pelas forças limitantes de confinamento arcônticas.

Mas, assim que vocês estão livres, não há razão alguma para que vocês sejam confrontados a isso.

Então, eu repito, isso não é a indiferença.

Se você olha à luz do que acontece hoje, seja na França ou em outros países, no painel das mídias oficiais e das mídias ditas alternativas, ou seja, internet, vê-se, efetivamente, onde está a verdade.

Não há necessidade de fazer grandes discursos, basta ver e, uma vez que é visto, a Luz, por sua Inteligência, por sua revelação, por sua Verdade vai, necessariamente, corrigir as coisas, vai, necessariamente, modificar o equilíbrio ao mesmo tempo pessoal, ambiental, tanto próximo como coletivo.

Mas o objetivo é que não é preciso querer, é preciso, simplesmente, ver.

Toda a diferença está aí.

E se você vê, realmente, sem julgamento, sem a ferramenta, digamos, mental, mas, verdadeiramente – você pode servir-se de seu mental e de seu intelecto – você vê as coisas, você as percebe, você as sente, você as deixa passar.

E não confunda isso com a indiferença ou a negação.

Nós não estamos nem na indiferença nem na negação, mas, simples e humildemente, na Verdade.

E essa Verdade, há apenas uma.

A minha não é diferente daquela de Air.

Ela não é diferente daquela de Séverine, de Sijah ou de outros irmãos que cruzaram durante os estágios, durante os *Satsangs* ou na Internet.

É a mesma.

O que se exprimirá, assim que você coloca o dedo no teclado, é a personalidade.

Aí, se eu me exprimo, é minha personalidade.

É evidente que eu me sirvo de minhas ferramentas desse mundo para comunicar-me nesse mundo, mas tenho a lucidez clara, e eu diria, perfeita, de não ser isso.

Em que isso perturba a expressão de minhas palavras?

Em que ver esses venenos liberados no céu poderia alterar minha tranquilidade, seja em face dos venenos, em face da morte, em face de um luto ou em face de não importa o quê?

Sem isso, não é ser liberado do que quer que seja.

É uma ilusão de liberação.

Blog : Satsang do Coletivo do Um – Questão 3 (20-02-2014)

Tradução para o português : Célia G.

Blog : LEITURAS PARA OS FILHOS DA LUZ